

Observação e análise documental as suas contribuições na pesquisa científica

Observation and Documentary Analysis: Their Contributions in Scientific Research

Natália Ximenes Pereira¹
Guilherme Saramago de Oliveira²

Resumo: Este artigo apresenta uma análise das concepções relativas à observação sistemática e à análise documental como uma metodologia de pesquisa científica. As bases que fundamentam este estudo incluem uma variedade de referências teóricas notáveis, tais como as contribuições de autores renomados, a saber: Cellard (2008), Creswell (2007), Flick (2004), Gil (2008), Lakatos & Marconi (2003), Ludke & André (1986) e Minayo (2009). Nessa perspectiva a pesquisa científica é essencial para o avanço do conhecimento, envolvendo a pesquisa qualitativa que busca compreender a realidade social de forma aprofundada. A pesquisa científica combina teoria e metodologia, formando um conjunto de técnicas essenciais. Sendo assim, para uma compreensão adequada do tema, este artigo descreve e analisa conceitos e definições básicas, além de discorrer sobre as etapas, as fontes para a coleta de dados e as possibilidades e limites de observação sistemática e da análise documental numa pesquisa científica.

Palavras-chave: Observação, Análise documental, Pesquisa Científica.

Abstract: This article presents an analysis of the concepts relating to systematic observation and document analysis as a scientific research methodology. The bases underlying this study include a variety of notable theoretical references, such as contributions from renowned authors, namely: Cellard (2008), Creswell (2007), Flick (2004), Gil (2008), Lakatos & Marconi (2003), Ludke & André (1986) and Minayo (2009). This perspective toward the scientific research is essential for the advancement of knowledge, involving qualitative research that seeks to understand social reality in depth. The Scientific research combines theory and methodology, forming a set of essential techniques. Therefore, for an adequate understanding of the theme, this article describes and analyzes basic concepts and definitions, in addition to discussing the

¹ Doutoranda no Programa de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), E-mail de contato pereiranatalia216@gmail.com

² Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), E-mail de contato gsoliveira@ufu.br

Recebido em 20/12/2023
Aprovado em 24/01/2024

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



steps, sources for data collection and the possibilities and limits of systematic observation and document analysis in scientific research.

Keywords: Observation, Document analysis, Scientific Research.

1.Introdução

A pesquisa científica é uma atividade intelectual profunda e enriquecedora, pois envolve a formulação de perguntas relevantes, a busca por respostas embasadas em evidências, a análise crítica de informação existente e a construção de novos conhecimentos.

Segundo Deslandes (2009), o objetivo da pesquisa científica é superar as concepções comuns, as quais, em si mesmas, representam uma construção da realidade, por meio do método científico. Esse método científico possibilita a reconstrução da realidade social como um objeto de conhecimento, através de um processo de categorização que estabelece uma ligação dialética entre o aspecto teórico e o empírico.

Este artigo resulta de estudos realizada pela autora acerca das diversas modalidades de pesquisa científica. Seu principal objetivo é definir o conceito da modalidade de observação e análise documental, compreendendo-os como elementos essenciais e intrínsecos a todos os tipos de pesquisa. Busca-se analisar e compreender com base em alguns questionamentos, tais como: quais as possíveis possibilidades e limitações da observação e análise documental?

Além de discutir concepções fundamentais, a pesquisa científica adota uma abordagem de natureza qualitativa. De acordo com Minayo (2009, p. 21), “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas ciências sociais como um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado”. Sendo assim, a pesquisa desempenha um papel fundamental na expansão do nosso conhecimento e na solução de problemas complexos em diversas áreas do conhecimento humano. A busca constante por respostas, o aprofundamento das descobertas e a exploração de novas perspectivas são elementos essenciais que impulsionam o progresso científico.

O papel do pesquisador na pesquisa qualitativa é uma pesquisa interpretativa, com o investigador geralmente envolvido em uma experiência sustentada e intensiva com os participantes. Isso introduz um leque de questões estratégicas, éticas e pessoais no processo de pesquisa qualitativa (Creswell, 2007, p. 188).

Todavia, a pesquisa qualitativa oferece uma oportunidade única para explorar a profundidade e a complexidade dos fenômenos sociais, mas também exige um alto grau de responsabilidade e consciência por parte dos pesquisadores.

É importante reconhecer que a pesquisa qualitativa permite uma exploração mais flexível e adaptável do fenômeno de estudo.

A característica de pesquisa qualitativa é emergente em vez de estritamente pré-configurada. Diversos aspectos surgem durante um estudo qualitativo. As questões de pesquisa podem mudar e ser refinadas à medida que o pesquisador descobre o que perguntar e para quem fazer as perguntas. O processo de coleta de dados pode mudar à medida que as portas se abrem ou se fecham para a coleta de dados, e o pesquisador descobre os melhores locais para entender o fenômeno central de interesse (Creswell, 2007, p. 186).

A modalidade de pesquisa conhecida como observação e análise documental está relacionada à abordagem qualitativa. Para assegurar os critérios de qualidade da pesquisa,

A qualidade da pesquisa qualitativa situa-se no nível do planejamento da pesquisa, desde a indicação de planos e métodos de pesquisa até o controle da qualidade, no nível da avaliação do processo, do treinamento para a pesquisa e da relação entre a atitude e a tecnologia, ou a arte e o método existente na pesquisa (Flick, 2004, p. 280).

Sendo assim, a pesquisa qualitativa é um processo contínuo e dinâmico que envolve uma série de elementos, desde a formulação das perguntas até a interpretação dos resultados de pesquisa.

Segundo Lakatos e Marconi (2003), a observação é, sem dúvida, uma técnica valiosa de coleta de dados que desempenha um papel fundamental em muitos campos de conhecimento, desde a pesquisa científica até a análise de dados. É importante destacar que a observação vai além de simplesmente ver e ouvir; ela envolve um processo mais complexo de análise e interpretação dos fatos ou fenômenos observados.

Para Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa documental é uma abordagem valiosa e essencial dentro do campo da pesquisa acadêmica e científica. Sua característica central é a limitação da fonte de coleta de dados a documentação, sejam eles escritos ou não. Esses documentos podem incluir uma ampla variedade de materiais, como textos impressos, manuscritos, registros, fotografias, filmes, áudios, e até mesmo objetos físicos, como artefatos históricos.

Nessa perspectiva, o presente artigo realiza algumas reflexões acerca da observação e análise documental como uma metodologia de investigação científica que utiliza procedimentos técnicos e científicos específicos para examinar e compreender a natureza de diversos tipos de observações e documentos, obtendo delas informações significativas de acordo com os objetivos de pesquisa estabelecidos.

Portanto, para a sistematização da temática, o texto descreve e analisa conceitos e perspectivas básicas, além de discorrer sobre as etapas, as fontes para a observação, a coleta de

dados e os limites e possibilidades da observação e análise documental em uma abordagem qualitativa.

2. Conceito de observação e pesquisa documental

A ciência é uma abordagem sistemática e autoajustável para entender o mundo natural e social por meio da observação, da experimentação e da análise crítica. É caracterizada pela busca constante da verdade baseada em evidências, pela colaboração entre cientistas e pela disposição de revisar e expandir o conhecimento à medida que novas descobertas são feitas. Segundo Gil (1999, p. 19) “o ser humano valendo-se de suas capacidades, procura conhecer o mundo que o rodeia. Ao longo dos séculos, vem desenvolvendo sistemas mais ou menos elaborados que lhe permitem conhecer a natureza das coisas e o comportamento das pessoas”.

Para Gil (1999), a teoria desempenha um papel fundamental no processo de investigação em ciências sociais, enquanto a metodologia de pesquisa complementa esse papel de maneira essencial. Portanto, a teoria e a metodologia estão intrinsecamente ligadas, formando um conjunto de técnicas essenciais.

As concepções teóricas de abordagem, a teoria e a metodologia caminham juntas, intrinsecamente inseparáveis. Enquanto conjunto de técnicas, a metodologia deve dispor de um instrumental claro, coerente, elaborado, capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da teórica (Minayo, 2009, p. 15).

A reflexão sobre a natureza da pesquisa,

Entendemos por pesquisa a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. [...]. São frutos de determinada inserção na vida real, nela encontrado suas razões e seus objetivos. (Minayo, 2009, p. 16).

Entretanto, a pesquisa é a base da ciência e da educação. Ao conduzirem pesquisas, os indivíduos não apenas adquirem conhecimento, mas também se tornam sujeitos ativos na construção do saber. Nesse contexto, aprendem a formular perguntas, buscar evidências, testar hipóteses e desenvolver teorias. Além disso, proporciona o ciclo de questionamento, descoberta e atualização de conhecimento. Segundo a autora supramencionada “toda investigação se inicia por uma questão, por um problema, por uma pergunta, por uma dúvida. A resposta a esse movimento do pensamento geralmente se vincula a conhecimentos anteriores ou demanda a criação de novos referências” (p.16).

Portanto, existem diversas modalidades de pesquisa, e uma das que este estudo se propôs a explorar é a observação e a pesquisa documental.

3. Método de Observação

Segundo Lüdke e André (1986), é essencial que a observação seja controlada e sistemática para se estabelecer como um instrumento válido e confiável na pesquisa científica. Isso pressupõe a necessidade de um planejamento cuidadoso do estudo e uma preparação rigorosa por parte do observador.

Para realizar uma observação, o observador deve elaborar um plano prévio:

Planejar a observação significa determinar com antecedência “o que” e “como” observar. A primeira tarefa, pois no preparo das observações é a delimitação do objeto de estudo. Definindo-se claramente o foco da investigação e sua configuração espaço-temporal, ficam mais ou menos evidentes quais aspectos do problema serão cobertos pela observação e qual a melhor forma de captá-los (Lüdke e André, 1986, p. 25).

A observação é altamente flexível, podendo ser adaptada a uma variedade de contextos e objetivos de pesquisa. Pode ser utilizada como método de investigação principal quando o objetivo é obter uma compreensão profunda de um fenômeno específico. Além disso, a observação auxilia o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que influenciam seu comportamento.

Para Gil (1999, p. 111) “A observação enquanto técnica de pesquisa pode adotar modalidades diversas, sobretudo em função dos meios utilizados e de grau de participação do pesquisador”. Portanto, a observação pode ser conduzida de diversas maneiras, dependendo dos meios utilizados. Ela pode ser realizada de forma direta, na qual o pesquisador está presente fisicamente no local do estudo, observando os eventos em tempo real. Também pode ser realizada de forma indireta, por meio de dispositivos como câmeras de vigilância, análise de documentos ou registros históricos.

A escolha dos meios deve ser cuidadosa, uma vez que eles podem afetar a objetividade e a qualidade dos dados coletados. Em pesquisas que envolvem observação de seres humanos, é fundamental garantir que todos os princípios éticos sejam seguidos, incluindo a obtenção do consentimento informado dos participantes. A privacidade e a confidencialidade também devem ser preservadas, e os pesquisadores devem considerar atentamente os impactos potenciais de sua presença no ambiente observado.

Segundo os meios utilizados, a observação pode ser estruturada ou não estruturada. Segundo o grau de participação do observador, pode ser participante ou não participante. Como a observação participante, por sua própria natureza, tende adotar formas não estruturadas, pode-se adotar a seguinte classificação que combina com os dois critérios considerados: observação simples; observação participante e observação sistemática (Gil, 1999, p. 111).

Deste modo, o foco deste artigo está na observação sistemática, uma técnica de coleta de dados utilizada em várias áreas do conhecimento, incluindo ciências naturais, sociais, psicologia, educação e muitas outras. Ela envolve a observação cuidadosa e planejada de eventos, fenômenos ou comportamentos específicos, com o objetivo de coletar informações detalhadas e objetivas. O autor salientou que,

A observação sistemática é frequentemente utilizada em pesquisa que têm como objetivo a descrição precisa dos fenômenos ou o teste de hipóteses. Nas pesquisas desse tipo, o pesquisador sabe quais os aspectos da comunidade ou grupo que são significativos para alcançar os objetivos pretendidos (Gil, 1999, p. 114).

Na observação sistemática, o planejamento é uma etapa fundamental. Elaborar um plano específico para a organização e o registro das informações é essencial para garantir que a coleta de dados seja conduzida de maneira eficaz e que os resultados sejam úteis e confiáveis.

De acordo com Gil (1999), frequentemente, a observação sistemática é documentada por meio de fichas ou folhas de papel contendo uma lista de categorias a serem consideradas. Além disso, em algumas situações, recorre-se à gravação de som e imagem para uma descrição mais precisa de eventos específicos. No entanto, é relevante notar que esses recursos nem sempre são abrangentes o suficiente para coletar todos os dados necessários.

A relação entre o observador e o observado na observação sistemática é essencial para compreender a complexidade e a sensibilidade desse processo.-A dinâmica entre quem observa e o que está sendo observado desempenha um papel essencial na qualidade e na validade dos resultados (Gil, 1999).

É fundamental reconhecer que o observador não é uma entidade passiva e neutra. Sua presença e influência podem afetar significativamente o que está sendo observado. Esse fenômeno é conhecido como o efeito do observador e pode resultar em comportamentos alterados por parte dos indivíduos ou grupos observados. Portanto, a relação entre o observador e o observado é inerentemente complexa.

4. Pesquisa documental

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 174) “a pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”. Nesse sentido, a pesquisa documental é uma metodologia de pesquisa que se concentra na coleta, análise e interpretação de informações contidas em documentos.

Para Gil (1999, p. 66) “a pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes”. Ambos os métodos têm seu lugar na pesquisa acadêmica e são complementares. A pesquisa documental é essencial quando se busca uma compreensão mais profunda de eventos históricos ou quando se deseja acessar informações originais que não foram amplamente difundidas. Por outro lado, a pesquisa bibliográfica é valiosa para contextualizar o trabalho atual dentro do corpo de conhecimento existente e identificar lacunas que merecem investigação adicional.

Na pesquisa documental, os passos a serem seguidos assemelham-se aos da pesquisa bibliográfica. No entanto, é fundamental considerar que o primeiro estágio envolve a exploração de uma vasta gama de fontes documentais, que podem ser classificadas em duas categorias.

Por um lado, temos os documentos de primeira mão, que não foram submetidos a análises aprofundadas, como documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações. Por outro lado, encontramos os documentos de segunda mão, que já passaram por algum tipo de análise, como relatórios de pesquisa, relatórios de empresas e tabelas estatísticas (Gil, 1999).

Segundo Cellard (2008, p. 296), “uma pessoa que deseje empreender uma pesquisa documental deve, com o objetivo de construir um *corpus* satisfatório, esgotar todas as pistas capazes de lhe fornecer informações interessantes”. Sendo assim, o pesquisador deve adotar uma abordagem abrangente e sistemática, explorando uma variedade de fontes, como livros, artigos, arquivos, registros históricos e documentos diversos.

Além disso, é importante que o pesquisador mantenha uma mente aberta durante todo o processo. Às vezes, as informações mais interessantes podem surgir de fontes inesperadas ou de conexões entre diferentes pistas.

5. Possibilidades e limites da observação sistemática

A observação ocupa um lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa educacional. Usada como o principal método de investigação ou associada a outras técnicas de

coleta, a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens.

A observação apresenta como principal vantagem, em relação a outras técnicas, a de que os fatos são percebidos diretamente, sem qualquer intermediação. De modo, a subjetividade, que permeia todo o processo de investigação social, tende a ser reduzida (Gil, 1999, P. 110).

Portanto, a observação, quando aplicada adequadamente, permite que o pesquisador tenha um contato direto com os eventos ou fenômenos em estudo. Isso significa que não há intermediação significativa entre o pesquisador e os fatos observados.

Com base no conceito anterior, surgiram as seguintes vantagens e desvantagens de observação sistemática na pesquisa científica. A vantagem da observação sistemática reside na facilidade de análise do material coletado. Essa abordagem oferece uma oportunidade única de obter dados detalhados e ricos, uma vez que permite aos pesquisadores acompanhar os fenômenos em tempo real. Essa proximidade com o objeto de estudo frequentemente leva a uma compreensão mais profunda e contextualizada.

Realiza-se em condições controladas, para responder a propósitos preestabelecidos. Todavia, as normas não devem ser padronizadas nem rígidas demais, pois tanto as situações quanto os objetos e objetivos da investigação podem ser muito diferentes. Deve ser planejada com cuidado e sistematizada (Markoni e Lakatos, 2003, p. 193).

Sendo assim, a pesquisa deve ser planejada com rigor, mas deve manter a capacidade de adaptação para atender às necessidades específicas de cada investigação.

As limitações da observação sistemática são fatores importantes a serem considerados na pesquisa, e elas têm implicações significativas para o pesquisador. A primeira limitação, que é a impossibilidade de ocultar a realização da pesquisa, pode afetar a validade dos resultados, principalmente em situações em que os sujeitos da pesquisa podem alterar seu comportamento por estarem cientes da observação. Isso pode levar a uma falta de naturalidade e autenticidade nos dados coletados.

A segunda limitação, que envolve a necessidade de tempo e preparação prévia das categorias a serem analisados, destaca a importância do planejamento adequado na observação sistemática. É necessário definir com clareza as categorias a serem analisadas para garantir a coleta de dados relevantes. No entanto, essa etapa de preparação pode ser demorada e requer um esforço significativo do pesquisador.

Para Gil (1999), geralmente, ao registrar o comportamento em folhas observação e utilizar outros recursos técnicos, o observador não consegue ocultar que está realizando uma

pesquisa. Portanto, é essencial estabelecer a confiança dos observados, assegurando que o comportamento não seja visto como uma ameaça ao grupo.

6. Possibilidades e limites da análise documental

A análise documental é uma abordagem essencial na pesquisa e na investigação, sendo uma prática que busca identificar informações factuais nos documentos com bases em questões ou hipóteses de interesse.

Para Lüdke e André (1986), as vantagens dos documentos como fonte de informação residem na sua estabilidade e riqueza, já que podem ser consultados repetidamente e servir como base para diversos estudos. Isso proporciona maior estabilidade aos resultados obtidos e oferece uma fonte poderosa de evidências para fundamentar as afirmações e declarações do pesquisador.

Além disso, os documentos representam uma fonte natural de informação, sendo não reativos, o que permite a obtenção de dados quando o acesso direto ao sujeito é impraticável.

A importância do documento escrito nas ciências sociais é inegável, uma vez que ele serve como um pilar fundamental para a investigação e o entendimento das complexidades da sociedade humana. Os documentos escritos são mais do que meros registros; eles são uma manifestação da nossa capacidade, como seres humanos, de documentar, comunicar e compartilhar ao longo da história.

O documento escrito constitui, portanto, uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. (...) Sendo assim, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (Cellard, 2008, p. 295).

Contudo, é importante notar que os documentos escritos também podem estar sujeitos a diferentes vieses de interpretação, uma vez que eles são produzidos por seres humanos com perspectivas individuais e intenções específicas. Portanto, os pesquisadores devem abordar esses materiais com um olhar crítico e considerar o contexto em que foram criados.

O trabalho de um pesquisador que lida com documentos é desafiador, como salienta Cellard (2008):

O pesquisador que trabalha com documentos deve superar vários obstáculos e desconfiar de inúmeras armadilhas, antes de estar em condição de fazer uma análise em profundidade de seu material. Em primeiro lugar, ele deve localizar os textos pertinentes e avaliar a sua credibilidade, assim como a sua representatividade (Cellard, 2008, 296).

Uma vez que os documentos pertinentes tenham sido identificados, a próxima etapa é avaliar a sua credibilidade. Neste ponto, o pesquisador deve adotar uma postura crítica. Nem todos os documentos são igualmente confiáveis, e é importante verificar a fonte, o autor e o contexto em que o documento foi produzido. Além disso, a representatividade dos documentos é uma consideração fundamental. É necessário garantir que a amostra de documentos reflita adequadamente a diversidade e a complexidade do tópico de pesquisa.

De maneira sucinta, apesar das críticas e limitações que possam ser mencionados, a análise documental representa uma valiosa ferramenta na pesquisa e na construção do conhecimento. No entanto, os investigadores precisam estar cientes de suas restrições e desafios inerentes a essa metodologia.

A integração de análise documental como outras técnicas de pesquisa, como entrevistas, observação direta e análise estatística, pode contribuir para uma compreensão mais abalizada e completa de um determinado tópico.

7. Considerações Finais

O presente artigo buscou demonstrar e analisar as práticas de pesquisa científica, concentrando-se principalmente na observação sistemática e análise documental, ambas abordagens qualitativas importantes para a produção de conhecimento em diversas áreas do conhecimento humano. Foram também descritas as características essenciais de ambas as metodologias e discute suas possibilidades e limitações.

A pesquisa científica é apresentada como uma atividade profunda e enriquecedora que envolve a formulação de perguntas relevantes, a busca por respostas embasadas em evidências e a construção de novo conhecimento.

No que diz respeito à observação sistemática, esta é uma abordagem essencial em várias áreas da ciência, pesquisa, educação e tomada de decisões. Ela envolve a coleta de dados de forma planejada, organizada e consistente, com o objetivo de obter informações confiáveis e úteis sobre um determinado fenômeno ou objeto.

Na pesquisa científica, a observação sistemática é fundamental para coletar dados empíricos que podem ser usados para testar hipóteses, fazer descobertas e desenvolver teorias. Ela fornece evidências empíricas que sustentam ou refutam ideias e teorias.

Quanto à análise documental, esta depende da qualidade e da autenticidade dos documentos disponíveis. Documentos podem ser falsificados, distorcidos ou enviesados, o que pode levar a interpretações equivocadas se não forem devidamente verificados e contextualizados.

A interpretação de documentos pode ser subjetiva. Dois pesquisadores podem analisar os mesmos documentos e chegar a conclusões diferentes com base em suas perspectivas individuais.

Ainda assim, é importante reconhecer os limites da análise documental, primeiramente, a disponibilidade de documentos é muitas vezes limitada. Muitos documentos podem ter sido destruídos, perdidos ao longo do tempo ou nunca foram registrados. Isso pode resultar em lacunas significativas na pesquisa.

Em suma, vale ressaltar que a observação sistemática e análise documental como ferramentas essenciais na construção do conhecimento. Além disso, destaca a necessidade de planejamento, preparação e uma abordagem crítica por parte dos pesquisadores ao utilizar essas metodologias. A integração de diversas técnicas de pesquisa pode contribuir para uma compreensão mais aprofundada e completa de um determinado tópico de estudo.

REFERÊNCIAS

CELLARD, A. A Análise Documental. In: POUPART, J. et al. (Orgs.) **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

DESLANDES, S. F. O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual. In: DESLANDES, S. F.; ROMEU, G.; MINAYO, M. C. S. (Orgs.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009. P. 31-60.

FLICK, Uwe. **Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, S. F.; ROMEU, G.; MINAYO, M. C. S. (Orgs.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009. P. 9-29.